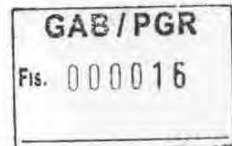


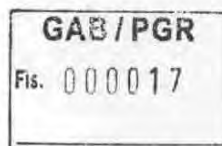
OMAR ELIAS GEHA  
ADVOGACIA



dos computadores, **ERON CUNHA** comprou, pelo que se recorda, o Declarante, 06 (seis) computadores; QUE, nesta mesma época da aquisição dos computadores, a EMPO estava realizando a revitalização da rua **LEOPOLDO** Belzack no bairro Cajuru; QUE, **ERON CUNHA** procurou o Declarante nas dependências da Prefeitura e solicitou um aditivo indevido, informando que poderia desta forma contribuir com R\$ 100.000,00 (cem mil reais) para o "chefe", ficando claro que se tratava de propina destinada ao Sr. **CARLOS ALBERTO RICHA**; QUE, o Declarante foi no gabinete da vice prefeita e em reunião com **EZEQUIAS** e **CARLOS ALBERTO RICHA**, reportou a oferta de propina recebida momentos antes; QUE, **CARLOS ALBERTO RICHA** e **EZEQUIAS** ficaram entusiasmados com a oferta, mas demonstraram receio em aceitar; QUE, o receio residia na figura do então Secretário **CARLOS SCALCO**, pessoa que não compactuava com estas práticas; QUE, dias após esta conversa foi novamente procurado por **ERON**, desta vez acompanhado de seu irmão **ENIO CUNHA**, que queriam uma resposta; QUE, o Declarante relatou o receio de **RICHA** e informou que este estava viajando para Foz de Iguaçu no dia seguinte, e portanto, não teria a resposta antes do retorno; QUE, **ENIO CUNHA** teve a ideia de que o Declarante e seu irmão **ERON** também fossem para Foz de Iguaçu com a finalidade de forçar um contato e aproximar a empresa EMPO de **CARLOS ALBERTO RICHA**; QUE, a EMPO providenciou a compra da passagem do Declarante e o pagamento do Hotel, pelo que se recorda ficou hospedado no Hotel Bourbon de Foz; QUE, o Declarante informou **RICHA** que iria acompanhá-lo; QUE, durante o período que permaneceram em Foz, apenas apresentou **ERON** a **RICHA**, sem que nenhuma conversa fosse entabulada entre eles; QUE, para o retorno, a compra das passagens do Declarante e **ERON**, realizadas por este ou pela empresa dele, foi feita



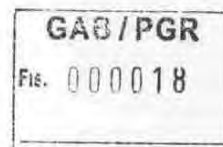
OMAR ELIAS GEHA  
ADVOGACIA



observando a mesma data e voo do retorno de **RICHA**; QUE, ainda no avião o Declarante providenciou que **EZEQUIAS** trocasse de lugar com **ERON** viajando lado a lado o Declarante e **EZEQUIAS** e logo à frente **RICHA** e **ERON**; QUE, durante o voo, tiveram a oportunidade de tratar da propina, garantindo **ERON** que não haveria qualquer problema uma vez que tecnicamente cuidaria dos detalhes para justificar o aditivo, e detalharam ainda que o pagamento seria em espécie e entregue a **EZEQUIAS**; QUE, a partir deste momento, **ERON** que como já dito era muito habilidoso, criou um vínculo com **RICHA** e passa a tratar diretamente com **RICHA** dos assuntos de interesse da EMPO; QUE, o procedimento para aprovação do aditivo em questão se fazia obrigatória a participação do ora Declarante, na qualidade de diretor de pavimentação, a fim de poder encaminhar toda a documentação pertinente para o Secretário de Obras **CARLOS SCALCO** que autorizaria o aditivo e encaminharia para Secretaria de Finanças; QUE, antes do Declarante encaminhar o aditivo para **SCALCO, CARLOS ALBERTO RICHA** em uma solenidade da qual não se recorda, interpelou o Secretário **SCALCO** informando da necessidade de ser feito o aditivo já mencionado; QUE, ficou sabendo pelo próprio **RICHA** que a ideia não foi bem recebida por **SCALCO** que se posicionou firmemente contrário, uma vez que tinha pleno conhecimento do andamento da obra e da total desnecessidade de qualquer aditivo; QUE, **RICHA** informou ainda o Declarante que **SCALCO** foi ríspido e se ele [**RICHA**] precisasse de dinheiro, que procurasse outras fontes; QUE, após este fato **SCALCO** alterou completamente a forma como tratava o Declarante passando a questionar sua administração e fiscalizando frequentemente os atos por mim, Declarante, praticados; QUE, **ERON** contribuía eventualmente com o Declarante com pagamentos que giravam em torno de R\$



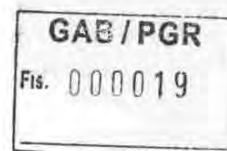
OMAR ELIAS GEHA  
ADVOCACIA



3.000,00 (três mil reais); QUE, a postura rígida e ética de **SCALCO** levou a sua demissão em meados de 2002; QUE, com a saída de **SCALCO** existia um Diretor de nome **LEOPOLDO CAMPOS** que realizara um trabalho muito competente com soluções inovadoras para os problemas da cidade e passou a ser o Secretário de Obras; QUE, nesta época começou a surgir a figura de **LUIZ ABI**, tendo **CARLOS ALBERTO RICHA** solicitado que o Declarante providenciasse junto aos fornecedores da Prefeitura um emprego para seu primo; QUE, **LUIZ ABI** através da intervenção do Declarante conseguiu um emprego "fantasma" na empresa ESTEIO ENGENHARIA E AEROLEVANTAMENTO, que detinha um contrato de valor significativo com a Prefeitura, prestando um serviço de supervisão de obras; QUE, por "emprego fantasma" quer dizer que **LUIZ ABI** não precisava comparecer nem realizar qualquer atividade, recebendo o salário à título de primo do Vice-Prefeito; QUE, o Declarante se relacionava muito bem com o novo Secretário de Obras, **LEOPOLDO CAMPOS** e informou a este da necessidade de arrecadarem dinheiro para **RICHA**; QUE, **LEOPOLDO** discordou do Declarante dizendo que ele é quem precisava de dinheiro e que não devia qualquer satisfação a **CARLOS ALBERTO RICHA** e sim ao Prefeito **CASSIO TANIGUCHI**; QUE, durante a gestão de **LEOPOLDO**, este e o Declarante em comum acordo passaram a arrecadar para benefícios próprio valores junto aos fornecedores; QUE, os fornecedores que pagaram propina foram os seguintes: EMPO, MARC, DE AMORIN e VIAPLAN; QUE os pagamentos eram acertados em pequenos percentuais dos contratos e aditivos; QUE não possui a relação dos contratos que originaram os pagamentos podendo se lembrar se lhe for permitido ter acesso aos documentos da Prefeitura da época dos fatos; QUE, o Declarante se recorda de ter recebido de propina um veículo GOLF zero quilômetros da empresa MARC;



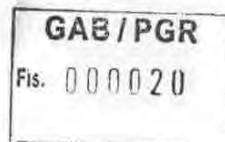
OMAR ELIAS GEHA  
ADVOCACIA



QUE, o dono da empresa MARC é o mesmo da LUSON Veículos; QUE, **LEOPOLDO** e o Declarante ficaram 01 (um) ano, entre maio de 2002 a maio de 2003 (aproximadamente) praticando este esquema; QUE, em 2002 **CARLOS ALBERTO RICHA** se candidatou ao Governo do Estado perdendo a eleição para **ROBERTO REQUIÃO**; QUE, na campanha o Declarante empregou parte significativa dos valores que tinha recebido como propina, através de doação pessoal mediante caixa 02 para **RICHA**; QUE, contribuiu ainda buscando auxílio financeiro e material junto aos fornecedores da Prefeitura; QUE, após a eleição e com a derrota e muitas dívidas, o Declarante e **LEOPOLDO** foram procurados por **LUIZ ABI** informando que **RICHA** havia determinado que valores fossem arrecadados com urgência para o pagamento das dívidas de campanha; QUE, o então secretário **LEOPOLDO** informou **LUIZ ABI** que todos os esforços tinham sido realizados durante a campanha, estando impossibilitado de atender o pleito; QUE, ainda assim permaneceram o Declarante e **LEOPOLDO** até maio de 2003, quando, em razão de nada terem arrecadado para **CARLOS ALBERTO RICHA**, este promoveu a exoneração de **LEOPOLDO** e do Declarante; QUE, o Declarante ficou muito chateado com a exoneração realizada por seu amigo **RICHA**; Que, passados 15 dias **RICHA** procurou o Declarante várias vezes para jogarem tênis, tendo o Declarante declinado dos convites; QUE, em julho de 2003, a esposa de **RICHA** procura a esposa do Declarante convidando para festa de aniversário do filho de **RICHA**; QUE, a esposa do Declarante compareceu sozinha à festa e **RICHA** ligou para o Declarante exigindo sua presença; QUE o declarante compareceu à festa, oportunidade que **RICHA** ressaltou a amizade e disse estar disposto a esquecer os problemas ocorridos na Secretaria de Obras, e colocar uma pedra neste assunto; QUE, com estas afirmações ficou claro que **RICHA**



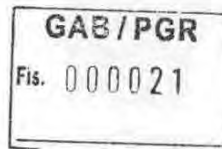
OMAR ELIAS GEHA  
ADVOGACIA



sabia que o Declarante tinha recebido e não repassado valores de propina; QUE, no segundo semestre de 2003 o Declarante exerceu atividade privada e manteve o relacionamento e convivência frequente com **RICHA**; QUE, na campanha de **CARLOS ALBERTO RICHA** para prefeitura em 2004 o Declarante gravou programa eleitoral relatando sua longa amizade e enaltecendo o caráter e a personalidade de **RICHA**; QUE durante a campanha de prefeito de **RICHA** em 2004 o Declarante também arrecadou valores de caixa 2; QUE, tinha facilidade de arrecadar, pois vários empresários sabiam da amizade e proximidade do Declarante com **RICHA** e o procuravam para intermediar o repasse de valores; QUE se recorda de R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais) entregues a **FERNANDO GHIGNONE** por um empresário do ramo de informática de nome **WOSNIAK**, prestador de serviço no ICI (instituto Curitiba de Informática); QUE, **WOSNIAK** era amigo de um amigo do Declarante e a entrega foi feita na presença do Declarante; QUE, em janeiro de 2005 foi procurado por **ARNALDO**, da VIAPLAN, que solicitou "um caminho" para conseguir conversar com **RICHA** sobre a manutenção do contrato de poda de árvores; QUE, o Declarante procurou **RICHA** na prefeitura e fez a reivindicação de **ARNALDO**, ou seja, solicitou a renovação do contrato; QUE, **RICHA** se mostrou muito insatisfeito com **ARNALDO** uma vez que este somente tinha contribuído com a campanha do candidato a prefeito **OSMAR BERTHOLDI**, mas poderia rever sua posição frente ao pagamento de R\$ 100.000,00 (cem mil reais); QUE, o Declarante levou a solicitação a **ARNALDO** que imediatamente aceitou, pagando os valores no mês de fevereiro ou março de 2005 em uma mala entregue pelo próprio **ARNALDO** ao Declarante, em frente ao prédio da Prefeitura; QUE, esta mala foi imediatamente encaminhada pelo Declarante ao Sr. **EZEQUIAS MOREIRA** em seu



OMAR ELIAS GEHA  
ADVOCACIA



gabinete; QUE, efetivamente o contrato da VIAPLAN foi renovado; QUE, o Declarante recebeu da VIAPLAN meses após esta intermediação o valor pelo que se recorda de R\$ 15.000,00 (quinze mil reais); QUE, entre os anos de 2005 e 2011, ou seja, até a eleição de **CARLOS ALBERTO RICHA** para o Governo do Estado, a amizade e o relacionamento frequente foi mantido, no entanto, nenhum negócio foi realizado; QUE, por fim, quer registrar que no ano de 2010 realizou uma viagem para Las Vegas/Estados Unidos, acompanhado de um grupo de pessoas, estando entre elas, **VADI DEBIS, ERON CUNHA, JOSÉ MARIA MULLER** da empreiteira TUCUMAN, **LUIZ ABI**, entre outros; QUE nesta viagem presenciou todas as despesas de consumo de **RICHA** e sua esposa, em valores expressivos, sendo pagas pelos empresários acima indicados.

Curitiba/PR 30 de agosto de 2017.

  
MAURÍCIO JANDOI FANINI ANTONIO

  
OMAR ELIAS GEHA

Sem Documentos a serem apresentados até o presente momento.



GAO/PGR  
Fis. 000022

## Termo de Auto-Declaração 02



OMAR ELIAS GEHA  
ADVOCACIA

GAB/PGR  
Fls. 000023

**TERMO DE COLABORAÇÃO**

que presta **MAURÍCIO JANDOI FANINI ANTONIO**

**DOCUMENTO 02**

Aos trinta e um dias do mês de agosto de 2017, no escritório localizado na Rua Anita Garibaldi, nº 850, Torre "c", 8º andar, sala 805, na Cidade de Curitiba/PR, com vistas de prestar declarações iniciais, que instruirão acordo de colaboração premiada a ser celebrado entre o declarante e o Ministério Público Federal, nos termos do protocolo nº 00039845 realizado junto ao MPF em Curitiba, **MAURÍCIO JANDOI FANINI ANTONIO**, brasileiro, casado, engenheiro civil, portador da Cédula de Identidade RG nº 3.576.597-2/PR, inscrito no CPF sob o nº 557.672.819-04, residente e domiciliado na rua Quintino Bocaiuva, 227, apto 102, Cabral, Curitiba/Paraná, na presença e devidamente assistido por seu advogado, OMAR ELIAS GEHA, inscrito na OAB/PR sob o nº 23.204, Curitiba/PR, nomeado para lhe assistir no presente ato, e conforme determina o §15º, do art. 4º, da Lei nº 12.850/2013, manifesta a sua espontânea vontade de contribuir de forma efetiva e integral com as investigações e com a instrução de processos criminais, mediante a prestação de informações e fornecimento de documentos e outras fontes de prova que permitam: a) a identificação dos demais coautores e partícipes da organização criminosa e das infrações penais por eles praticadas; b) a revelação da estrutura hierárquica e da divisão de tarefas da organização criminosa; c) a prevenção

1